

Wikis e o seu contributo para a cibercultura: uma reflexão a partir da revisitação da proposta de Lévy

Wikis and its contribution to cyberculture: a reflection from the revisitation of Lévy's proposal

Diana Morais

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning, Universidade Aberta
diana.ctmm@gmail.com

Resumo

Na era digital, a cibercultura torna-se essencial e com ela surgem novos desafios e necessidades, em particular na área da educação. Com vista a contextualizar as wikis nesta nova era, apresenta-se, neste texto, uma reflexão sobre os pilares da cibercultura, segundo Pierre Lévy. Reflete-se ainda sobre o papel que as wikis podem assumir enquanto instrumentos pedagógicos e como promotores da construção de conhecimento, evidenciando quais as suas principais características e em que medida são adequadas à criação de comunidades de aprendizagem.

Abstract

In the digital era, cyberculture becomes essential and with it new challenges and needs arise, particularly in the education area.

In order to contextualize the wikis in this new era, in this text, we present a reflection on the pillars of cyberculture, according to Pierre Lévy perspectives. We also present a discussion of what role wikis can play as pedagogical instruments and promoters of knowledge construction, highlighting their main characteristics and how they are suitable to the emergence of learning communities.

Palavras-chave: Wiki; Cibercultura; Aprendizagem.

Keywords: Wiki; Cyberculture; Learning.

1. Introdução

Num mundo cada vez mais virtual e, conseqüentemente, mais tecnológico, é importante refletir sobre o que é a cibercultura e em que medida está diretamente relacionada com o aparecimento de comunidades de partilha e interação online. Será que a cibercultura é algo indissociável da construção da inteligência coletiva e das novas potencialidades pedagógicas das wikis?

Um dos pontos de relevo nesta problemática é a reflexão de Lévy (2010) relativamente ao impacto das tecnologias sobre a construção da inteligência coletiva, que o define como “veneno e remédio da

cibercultura” (p.29). O autor refere que a sociedade se encontra condicionada pela tecnologia, mas que não é a tecnologia que a determina.

Lévy (idem) foca também o papel do ciberespaço e a infraestrutura técnica do virtual, em que a palavra virtual assume três distintas aceções: a corrente, a técnica e a filosófica; e, acrescenta que a “realidade virtual” advém da fusão das três aceções e subseqüentemente da virtualização do saber. Para este autor,

O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo específico não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (idem, p.17)

Lévy (idem) foca-se ainda nas, que serão para ele, as dimensões da cibercultura: a essência, o movimento social, o som e a arte, debruçando-se sobre a nova relação com o saber, que advém da cibercultura e, portanto, nas suas reminiscências na educação, na formação e na construção da inteligência coletiva (sendo este um dos princípios da cibercultura). Dito de outro modo, ao considerar o ciberespaço um mediador essencial da inteligência coletiva, acaba por impulsionar um repensar do modo de ação da educação e do seu papel na sociedade contemporânea, assim como promove uma reflexão sobre os sistemas de educação face ao papel da cibercultura na nova relação com o saber.

Por sua vez, a reconfiguração do mundo do trabalho é essencial e emergente, visto que trabalhar significa aprender, construir saberes e trocar de experiências. Convocando de novo Lévy (idem), “[u]ma vez que os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico, cabe aos sistemas de educação implantar procedimentos de reconhecimento dos saberes e savoir-faire adquiridos na vida social e profissional” (p. 175). Desde modo, a era digital implica uma transformação das funções humanas, visto que as tecnologias intelectuais (por não serem simples instrumentos, mas por influírem no processo cognitivo do indivíduo), são dinâmicas, objetivas e podem ser compartilhadas por várias pessoas. Ou seja, “[t]rabalhar, viver, conversar fraternalmente com outros seres, cruzar um pouco por sua história, isto significa, entre outras coisas, construir uma bagagem de referências e associações comuns, uma rede hipertextual unificada, um contexto compartilhado, capaz de diminuir os riscos de incompreensão” (idem, pp. 72-73)

Neste sentido, os processos de aprendizagem têm de ser necessariamente reformulados face à incessante necessidade de renovação de saberes e que com a chegada do ciberespaço catapultou o papel do computador muito para além de um mundo restrito e de acesso condicionado, assumindo agora um dos elos de uma cadeia infundável de construção e partilha de saberes. Numa palavra, o autor considera que os três princípios orientadores do ciberespaço e, conseqüentemente, da cibercultura são a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva.

A interconexão é o primeiro dos princípios a ser considerado, pois acaba por ser estrutural dado que a conexão por si só é um bem - “a interconexão constitui a humanidade em um continuo sem fronteiras, cava um meio informacional oceânico, mergulha os seres e as coisas no mesmo banho de comunicação interativa” (idem, p.127)

Já as comunidades virtuais surgem como que num prolongamento da interconexão. Segundo o autor, “[u]ma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre

projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isto independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais.” (idem, p. 127). As comunidades virtuais recorrem ao ciberespaço para comunicar e para complementar informações no sentido de construir a cibercultura. Relativamente à criação de comunidades virtuais pressupõe-se que haja, subjacente a um grupo de indivíduos, um ideal de coletivo inteligente, que promova a aprendizagem, de uma forma mais rápida e mais eficaz. Levy afirma que “[o] ciberespaço talvez não seja mais do que o indispensável desvio técnico para atingir a inteligência coletiva” (idem, p. 130).

Por fim, a inteligência coletiva não é mais do que o desenvolvimento de sinergias com vista ao desenvolvimento de competências, recursos, de criação de memórias comuns e utilizando a cooperação e a partilha como os pilares para a construção do saber; esta é incentivada e a sua finalidade concretizada, colocando os percursos ao dispor da comunidade virtual, “é a aspiração mais profunda do movimento da cibercultura.” (idem, p. 208)

Em síntese, retomamos a definição proposta por Lévy (idem), quando afirma que:

A cibercultura é a expressão da aspiração da construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração (p. 130).

2. Wikis, cibercultura e aprendizagem

De muitos exemplos que poderiam ser considerados, é possível salientar as wikis que refletem, visivelmente, os três princípios reguladores da cibercultura antes abordados: interconexão, comunidades virtuais e inteligência coletiva. A título de curiosidade, refere-se a gênese deste termo, que deriva de uma expressão havaiana, wiki-wiki, a qual significa veloz.

As comunidades não são mais do que um grupo de indivíduos que partilha interesses e que acabam por estimular o trabalho colaborativo e a aprendizagem colaborativa e simultaneamente a interação social; nas comunidades há uma clara complementaridade entre conteúdos e contextos, onde a partilha assume um papel de extrema relevância. Tal acontece numa wiki.

A wiki permite que a informação seja partilhada e construída de uma forma colaborativa, permitindo que todos aqueles que queiram colaborar e assim incrementar e fundamentar alguma temática, o possam fazer de uma forma livre, primando pela acessibilidade. Não é mais do que um website colaborativo, cujo conteúdo pode ser editado pelos seus visitantes, permitindo que os utilizadores criem e editem facilmente páginas da Web de maneira colaborativa (Chao, 2007).

Dentro das suas mais-valias, uma wiki também pode fornecer ferramentas que permitam à comunidade de utilizadores supervisionar o seu crescimento e discutir os problemas que possam surgir, ficando registadas todas as alterações realizadas pelos utilizadores, sendo possível redimensionar e redirecionar este percurso construtivo, se necessário. De referir que a própria dinâmica de edição permite o acesso a um vasto leque de perfis de utilizadores, que independentemente da sua literacia digital, podem aceder a uma plataforma wiki, uma vez que este percurso ou procedimento advém de um processo de simplificação de páginas HTML, como é corroborado por O'Neill et al. (2005). Estas páginas, que apresentam barreiras tecnológicas residuais,

mas que por sua vez possuem funcionalidades muito ricas e flexíveis, consubstanciam as wikis, as quais oferecem a oportunidade de oferecer, mais extensivamente, aprendizagem colaborativa e construtiva nos nossos ambientes educacionais.

Há ainda variantes de editabilidade, havendo a possibilidade de restringir o acesso a um grupo restrito de membros como, por exemplo, as wikis que estavam agregadas à Wikispaces (site que fechou em 2018), permitindo que apenas os membros editassem o conteúdo da página, embora todos pudessem visualizá-lo. Noutros casos permitem acesso aberto, possibilitando que qualquer pessoa edite e visualize conteúdo (Olson, 2006).

As wikis podem ser usadas como fonte de informação e conhecimento, bem como uma ferramenta de autoria colaborativa, o que traz uma mais-valia, uma vez que, de uma forma intrínseca, surgem comunidades e amplificam-se saberes.

As wikis permitem ainda que os visitantes participem em diálogos e compartilhem informações entre os participantes de projetos em grupo, ou se envolvam em aprendizagem uns com os outros, usando as wikis como um ambiente colaborativo para co-construir os seus conhecimentos (Boulos et al., 2006).

As wikis fomentam a aprendizagem, quer de uma forma formal ou não-formal, levando à criação de redes de partilha, de comunidades de cooperação e aprendizagem cooperativa, pois o enfoque é dado ao utilizador e ao seu feedback. Há o culto do trabalho colaborativo, em que todos colaboram, para que cada um possa ir mais além. A aprendizagem cooperativa leva à interdependência positiva dos membros do grupo, responsabilidade individual, interação face a face e uso apropriado de habilidades colaborativas (Schaffert et al., 2006).

Considerando as denominadas comunidades de aprendizagem, que utilizam as wikis como plataforma de partilha, importa atentar nas componentes de pertença, por exemplo, a imaginação, o empenho e a contextualização. Nestas comunidades importa igualmente recordar que a participação/interação vai depender diretamente da dedicação e da disponibilidade de cada elemento em contribuir com inputs individuais, de forma a construir algo coletivo. Emergem assim “sociedades” organizadas de aprendizagem, onde os indivíduos possuem interesses comuns e que aprendem através da interação.

Deste modo, e nos dias de hoje, onde a aprendizagem se cria e recria, face a uma aprendizagem, em grande parte, desenvolvida no ciberespaço e onde as sinergias das comunidades virtuais primam pela interconexão, pela criação de uma inteligência coletiva, há uma necessidade de repensar os métodos e veículos da aprendizagem.

Não há como negar o potencial pedagógico das wikis, pois a base de formação das mesmas não é mais que o espírito colaborativo e cooperativo, onde as reflexões de cada elemento do grupo passam a ser a base de trabalho para a criação de novas reflexões, cada vez mais contextualizadas.

As wikis possibilitam que o conhecimento seja construído de uma forma faseada e de forma colaborativa, uma vez que a utilização de recursos tecnológicos e da própria internet faz com que o acesso à informação seja facilitado. Estes elementos levam ao aumento do número de interações entre pares, assim como fazem com que haja uma partilha cada vez mais fundamentada e ponderada da informação que é partilhada, dependendo, como é óbvio, da natureza da comunidade onde a informação é difundida. A construção do conhecimento, torna-se possível, à medida que o nível do

know-how dos elementos destas comunidades aumenta. Dá-se lugar à troca, à criação de vínculos entre os elementos que participam ativamente na sua criação.

Por outro lado, e antes de concluir, alude-se ao facto de as wikis serem caracterizadas por alguns dos traços fundamentais para uma comunidade de prática bem-sucedida, incluindo uma presença virtual, uma variedade de interações, nomeadamente a identidade e interação pessoal e comunitária, a fácil participação, o conteúdo valioso, conexões com um campo de assunto mais amplo, a participação democrática e a evolução ao longo do tempo (Schwartz et al., 2004).

3. Conclusão

As wikis fazem parte de uma aprendizagem globalizante que cada vez mais obriga à consciencialização de que “o todo é maior que a soma das partes” (Morin, 1991). As wikis são um suporte vinculativo na e para a construção do conhecimento, estando diretamente ligadas ao conceito de cibercultura.

Além disso, fazem parte das novas premissas pedagógicas da aprendizagem, onde o conhecimento se constrói de uma forma colaborativa e a aprendizagem ocorre com base nos momentos de interação e partilha entre pares.

Neste novo contexto educacional, as wikis promovem a criação de comunidades virtuais e dinâmicas que, à medida que se desenvolvem, espelham novas sinergias, que por sua vez dão origem a novos ambientes virtuais de aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- BOULOS, M.N.K., MARAMBA, I., & WHEELER, S. (2006). Wikis, blogs and podcasts: A new generation of Webbased tools for virtual collaborative clinical practice and education, *BMC Medical Education*, 6(41). Disponível em <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1472-6920-6-41.pdf>
- CHAO, J. (2007). Student project collaboration using Wikis. In *Software Engineering Education & Training, 2007. CSEET'07. 20th Conference on* (pp. 255-261). IEEE. Disponível em <https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/4271613>
- LÉVY, P. (2010). *Cibercultura*. Editora 34.
- MORIN, E. (tradução, 1ª edição: 1991). *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget. Coleção Epistemologia e Sociedade.
- O'NEILL, G., MOORE, S., & MCMULLIN, B. (Eds.). (2005). *Emerging issues in the practice of university learning and teaching* (pp. 67-76). Dublin: AISHE. Disponível em <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.137.4261&rep=rep1&type=pdf>
- OLSON, G. (2006) *New tools for learning*. Disponível em <http://faculty.eicc.edu/golson/tools.htm>

- SCHAFFERT, S., GRUBER, A. & WESTENTHALER, R. (2006). A semantic wiki for collaborative knowledge formation. In S. Reich, G. Güntner, T. Pellegrini, A. & Wahler (Eds.): Semantic Content Engineering, Austria: Trauner Verlag. Disponível em http://www.salzburgresearch.at/research/gfx/SemWikiForCollKnowForm_20060120.pdf
- SCHWARTZ, L., CLARK, S., COSSARIN, M. & RUDOLPH, J. (2004). Educational wikis: Features and selection criteria. International Review of Research in Open and Distance Learning, 5(1). Disponível em <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/163/692>